



ID: 111224263

21-05-2024

PORTO

DETALHES

130

eventos corporativos Terminal de cruzeiros recebeu, no ano passado, jantares de gala solidários, campanhas publicitárias, congressos, exposições e até sessões fotográficas

Nacionalidades

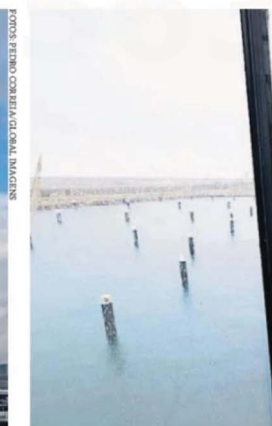
A maioria dos passageiros que passam pelo Terminal de Leixões são do Reino Unido, seguindo-se os americanos e os alemães.

Duas águas

Desde o início do ano, o terminal de cruzeiros passou a ter duas águas como forma de dissuadir a presença de gaivotas. A administração constatou que havia um grande gasto em água para conseguirem manter o cais limpo, o que nem sempre era possível. As águas ficam mais em conta.



Para este ano esperam-se 165 escalas de navios e mais de 200 mil passageiros, superando os números de 2023



FOTOGRAFIA: J. PINHEIRO/AGÊNCIA GLOBO

Terminal de cruzeiros navega em onda de recordes

Depois do melhor ano de sempre em 2023, neste ano e no próximo os números de navios e de passageiros em Leixões vão continuar a subir

Marta Neves
martaneves@jn.pt

MATOSINHOS A funcionar há quase dez anos, a operação turística do Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, em Matosinhos, não pára de crescer, a tal ponto que a Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo (APDL) tem já marcadas reservas de chegadas de navios até 2029. Depois de 2023 ter sido “o melhor ano de sempre”, com 149 mil passageiros e 116 escalas, para 2024 está já previsto um novo recorde,

uma vez que são esperadas 165 escalas com mais de 200 mil passageiros. E 2025 será ainda melhor... Para o próximo ano “já há 163 navios de cruzeiros confirmados”, assegurou a APDL ao JN, salientando que estão “igualmente asseguradas cinco escalas ‘turnaround’ (operação de embarque e desembarque de passageiros), com o navio Mein Schiff, da Tui Cruises, com 2500 passageiros em cada escala”. “Apesar de todos os anos Leixões receber cerca de cinco operações de cruzeiros em ‘turnaround’, estas

CONTAS

119

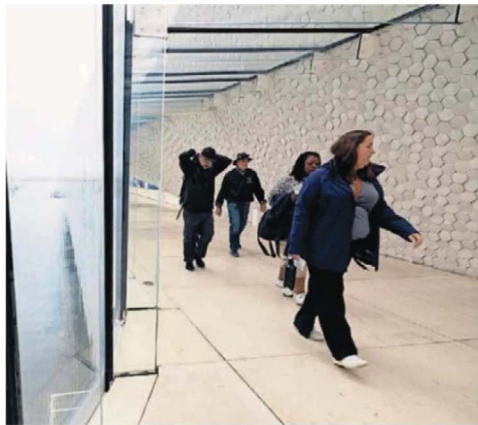
milhões de euros foi o retorno que a operação do Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões gerou no ano passado para a Região Norte

novas cinco [entre junho e julho] serão mais desafiantes, pois serão as primeiras com tão elevado número de passageiros, o que trará receitas diretas e indiretas consideráveis para a região”, referiu a APDL. No entanto, o terminal não se esgota na operação de cruzeiros. O edifício, que marca a paisagem de Matosinhos, é igualmente sede do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) da Universidade do Porto. Além disso, tal como o Titan (guindaste utilizado

na construção do Porto de Leixões), o terminal é um espaço aberto a visitas. Só no ano passado, 14 954 pessoas foram conhecer o terminal e 16 882 o Titan.

REBULIÇÃO NA CIDADE

Nos dias em que há chegada de navios é ver a marginal de Matosinhos, e mais concretamente a entrada para o terminal de cruzeiros, transformada pelo rebuliço de autocarros, táxis, TVDE e até tuk-tuks. A grande maioria dos turistas sai do porto já com programa definido pela operadora do cruzeiro. No “Celebrity Equinox”, com 317 metros de comprimento, chegaram 2716 passageiros de 46 nacionalidades, sendo que 1700 eram americanos e 550 canadianos, mais 1220 elementos da tripulação. A maior parte não tinha programa pré-definido, mas muitos saíram tendo o Porto como destino. Entre as preferências constam ainda Gaia (pelas caves), o Douro, Guimarães, Braga, Viana do Castelo, Aveiro e Fátima. Mesmo que as horas estejam contadas, uma vez que os turistas só costumam passar meio dia em terra. Para viajar durante nove dias no “Celebrity Equinox”, que até tem um heliporto, o preço mais baixo é de dois mil dólares por pessoa (cerca de 1842 euros). Com partida de Lisboa, o navio, que ainda iria passar por Marrocos, Cádiz, Málaga, Valência e Palma de Maiorca, teria Bar-



REPORTAGEM

Restaurantes lamentam ficar só a ver passar excursões

Negócios Empresários dizem que número de clientes que chegam do terminal “é residual”. Mas também há elogios

POR **Marta Neves**
martaneves@jn.pt

celona como destino final. A Câmara de Matosinhos confirmou ao JN que o terminal de cruzeiros “teve um impacto claro na economia local, destacando-se os setores da restauração e do comércio, sobretudo os estabelecimentos situados nas proximidades dos terminais de passageiros de Matosinhos e Leça da Palmeira”. Aliás, para “aprimorar as infraestruturas destinadas a acolher os turistas”, a autarquia destacou que levou a cabo alguns projetos “como a requalificação da Rua Heróis de França, a melhoria na recolha de resíduos e o contínuo melhoramento de toda a orla costeira”. Já para promover Matosinhos junto dos passageiros dos cruzeiros, a Câmara disse que “apostou em diversas frentes”, tendo em 2023 a divisão do Turismo “marcado presença no terminal para receber 90 navios, realizando milhares de atendimentos”.

“Em 2022, tínhamos alcançado o pico do turismo em Matosinhos. Em 2023, superamos esses números em 25% e nos primeiros quatro meses deste ano já ultrapassamos os números do mesmo período do ano passado em 27%”, referiu a autarquia, não deixando de associar que “nos dias em que os navios de cruzeiros atracam, o impacto na cidade é visível”.

TAXA TURÍSTICA
Ainda assim, admite que “existem oportunidades para melhorar, garantindo mais benefícios para a cidade”. Nomeadamente, “reforçar e aprofundar o trabalho em conjunto entre o município, os operadores turísticos e a comunidade local para maximizar os benefícios do turismo de cruzeiros”. Sendo certo que a taxa turística de Matosinhos, em fase final de estudo, “será também aplicada aos passageiros de cruzeiros”.

O Terminal de Cruzeiros de Leixões já se tornou um ícone de Matosinhos, mas para muitos empresários da restauração a presença de turistas continua a ser “residual”. Na Rua Heróis de França, tida como “uma das salas de jantar” de Matosinhos, comenta-se com alguma tristeza que o público que chega dos cruzeiros “é muito residual”. “Mais depressa temos a tripulação do navio do que os turistas. Esses, os que vêm são residuais”, atestou Jorge Pinto, gerente do “Temperos da Zézinha”. E acrescenta: “Aquilo a que assistimos diariamente é as camionetas e os tuk-tuks a chegarem e a levarem-nos para o Porto ou aqueles que surgem a pé a irem para a Avenida de Serpa Pinto onde apanham o 500 [autocarro]”. Jorge Pinto destaca que “o Porto goza de uma atratividade que Matosinhos não tem”, considerando

que junto ao Porto de Leixões, “tirando a praia e o próprio terminal, não há pontos de interesse”. “Ainda aconselhamos a Casa da Arquitetura ou a Piscina das Marés, em Leça da Palmeira, mas acabam por não ir”, diz. O gerente nota que tem “havido mais publicidade à restauração de Matosinhos”, mas adverte: “Aqui só se construiu a sala de jantar, mas falta tudo o resto”.

A VER PASSAR EXCURSÕES
Também Maria José Pinto, 70 anos, dona do espaço, considera que “Matosinhos só fica a ver passar as excursões”, insistindo que, à volta do terminal, o turista “não tem nada para ver, faltando aquilo que o Porto faz e bem”. A mesma opinião tem Manuel Gonçalves, 53 anos, gerente da “Casa Serrão”. “Não sentimos que o terminal tenha criado qualquer impacto no negócio”, afirma, sublinhando que “os turistas chegam com pacotes programados e vão diretos para o Porto, quando po-

diam aproveitar o bom peixe de Matosinhos”. O mesmo entendimento é partilhado por outros empresários de restauração daquela zona. Mas nem tudo são críticas. O navio Sirena, oriundo da Corunha, chegou a Leixões às 6 horas. A permanência será curta, até às 16 horas. Mas, por volta das 11 horas, “A Padaria Portuguesa” está numa rodaviva, com clientes a entrar e a sair. Orlando Monteiro, 38 anos, com o estabelecimento mesmo em frente ao terminal, sabe logo quando um barco acabou de chegar. “Ficamos com bastante afluência”, confirma, de olhos postos nas mesas cheias de louça que é preciso levantar. Num corropio de clientes, muitos deslocam-se a pé do terminal, aproveitando o dia de sol para passear pela marginal. Orlando, com o negócio aberto há apenas um ano, esplanada com vista para a praia, sabe bem que no “verão há ainda mais gente para atender”, mas assegura que os passageiros que surgem do terminal já representam “cerca de 30%” do volume total de vendas da padaria. Outro comerciante, que preferiu não se identificar, referiu que o terminal, inaugurado em 2015, “tem vindo a beneficiar todos”, embora não consiga distinguir se os estrangeiros que chegam ao seu espaço “são oriundos do Porto de Leixões”. “Sinto que tem havido mais afluência de navios, mas não consigo calcular o que isso tem beneficiado o meu negócio”, salientou.

ENTREVISTA

É preciso completar o projeto idealizado

Luís Pedro Silva
Arquiteto, autor do projeto do terminal de cruzeiros



De que forma vê a atual utilização do edifício?
O terminal, felizmente, corresponde a uma aceitação e empatia à medida do carinho e atenção que lhe dedicámos. Precisa de manutenção, face à carga de uso que recebe e da forte exposição aos elementos, naquele lugar, dentro do oceano. E precisa que se complete verdadeiramente, com a conclusão do porto de recreio para o lado do mar e a sua abertura à cidade, para o lado de terra.

Os prémios que esta obra teve abriam-lhe portas? Inevitavelmente. Acredito muito na importância do projeto e da obra, concreta e concretizada, como único veículo de publicidade da nossa atividade.

De que forma quis inserir este projeto na malha de Matosinhos?
O projeto nasceu no âmbito de um plano estratégico em que participámos, através de um concurso, há 20 anos. Matosinhos e a população estavam no centro do projeto, para a ele acederem, numa convidativa extensão da cidade.

O terminal é já um ícone para Matosinhos?
Se assim é, penso que seja bom para Matosinhos e para os matosinhenses, mas sem desprimor de Matosinhos, gosto muito de pensar e de constatar que o edifício é para todos...

“Abrimos há cerca de um ano e o impacto da presença de turistas sente-se muito”

“A maioria dos passageiros dos cruzeiros não vem gastar dinheiro para Matosinhos”

“Ainda não sentimos um impacto significativo na nossa casa por causa do terminal”



Orlando Monteiro
A Padaria Portuguesa



Manuel Gonçalves
Casa Serrão



Maria José Pinto
Temperos da Zézinha

ID: 111224263

21-05-2024



Terminal de cruzeiros de Leixões navega em alta

Infraestrutura continua a bater recordes de turistas e tem reservas até 2029 **P. 6 e 7**